

PÉ DIABÉTICO: UM CAMINHAR PARA A PREVENÇÃO, EDUCAÇÃO E CUIDADO

Diabetic Foot: A Walk to Prevention, Education and Caution

Valeria Alves da Silva Nery

Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Mestre em Enfermagem e Saúde/UESB

Especialista em Saúde Pública/FACINTER

Especialista em Formação Profissional em Saúde/FIOCRUZ

Docente do Departamento de Saúde II/UESB

Pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde - UESB

Colaboradora do Projeto de Extensão Construindo a Cidadania na Perspectiva da Educação Popular em Saúde - UESB

Resumo

A Extensão Universitária se configura uma articulação direta entre a universidade, discentes/docentes e comunidade. Dessa forma, este estudo teve como objetivos: Relatar a importância das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Pé Diabético: Um Caminhar Para Prevenção, Educação e Cuidado da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência em um Projeto de Extensão, que teve como cenário 05 municípios, nos quais foram desenvolvidas ações educativas junto a pessoas portadoras de Diabetes. As ações extensionistas apresentaram resultados significativos, por terem tido um caráter positivo na participação da comunidade, contribuindo assim para a diminuição de casos de pés diabéticos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão; Cuidado.

Abstract

The University Extension configures a direct link between the university, students / teachers and community. Thus, this study aimed to: Report the importance of actions developed by Extension Project Diabetic Foot: A Walk To Prevention, Care and Education of the State University of Southwest Bahia - UESB. This is an experience report about their experience with an Extension Project, which had as scenario 05 municipalities in which educational activities were developed with people suffering from Diabetes. The extension shares showed significant results, since they had a positive character on community participation, thus contributing to the reduction of cases of diabetic feet.

Keywords: Health education; Extension; Care.

INTRODUÇÃO

A universidade é reconhecida como uma instituição que desempenha papéis para o desenvolvimento humano, regional e sustentável na sociedade. Ela deverá ter a missão não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma, mas principalmente de ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a toda a sociedade, em todos os níveis sociais para que haja inclusão social, exercendo tanto uma função social quanto política.

A universidade também deverá estar comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A universidade deve ser capaz de retribuir o investimento que recebe da comunidade, desenvolvendo estudos, pesquisas e projetos de extensão compatíveis com as reais necessidades da população em benefício comum, ou seja, ela deve contribuir para solucionar os atuais problemas da sociedade.

Na década de 1980, a Universidade Pública Brasileira reconheceu a sociedade como detentora de saberes, e, em 1987, com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), discutiu novo paradigma de relacionamento com a sociedade.

É definido como extensão universitária o “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2001, p.29).

O projeto de “Extensão Comunitária” se configura enquanto vínculo direto de ações e serviços prestados por diversos setores das unidades de ensino às comunidade externas. O seu principal objetivo é prestar assistência extra-instituição e proporciona trocas de conhecimentos nas relações internas e externas durante vinculações ou encontros em determinada área com profissionais ou indivíduos assistidos, articulando a teoria a prática, a fim de beneficiar tanto a população assistida no projeto quanto às pessoas participantes na execução das propostas de trabalho.

Segundo um dos objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 5), a exemplo de “contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do País”, considerando a Política de Extensão UESB, que visa “Fortalecer a interação transformadora entre a UESB e a sociedade e a sua contribuição para o desenvolvimento regional, com ações integradas de extensão, ensino e pesquisa especialmente voltadas para os problemas socioeconômicos mais prementes e;” e buscando “ampliar as ações de extensão que estimulem e subsidiem a organização produtiva de grupos de maior risco social;” que se optou em trabalhar com uma das complicações do DM.

Define-se como pé diabético um estado fisiopatológico multifacetado, caracterizado por lesões que surgem nos pés da pessoa com diabetes em ocorrência da neuropatia em 90% dos casos, de doença vascular periférica e de deformidades. Nesse sentido, o Consenso Internacional de Pé Diabético (2001) afirma que: muitos indivíduos com diabetes perdem a sensibilidade e podem desenvolver deformidades, conseqüentemente lesões por não perceberem traumas superficiais repetitivos ou rachaduras na pele ou danos nos pés. Muitas das ulcerações podem ser prevenidas por inspeção regular dos pés, acesso a cuidados especializados e calçados adequados.

Porém a inspeção dos membros inferiores não é realizada periodicamente durante as consultas, esta é uma das grandes preocupações dos sistemas de saúde, pois a falta de preparo dos profissionais ou o descaso para trabalhar na prevenção dos agravos da doença aumenta os índices de lesões nos pés, resultando em um elevado investimento no tratamento e a reabilitação dos mesmos.

Tendo em vista a relevância da dialética para a questão saúde, optamos em trabalhar com a temática do “pé diabético” no projeto de extensão, por esta complicação ser

um dos problemas de saúde pública que vem aumentando em todo território mundial, causando danos físicos, psicológicos e sociais.

Neste contexto, teve-se como objetivos:

- ✓ Relatar a importância das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Pé Diabético: Um Caminhar Para Prevenção, Educação E Cuidado da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.
- ✓ Avaliar as contribuições das atividades extensionistas realizadas pelo Projeto de Extensão Pé Diabético: Um Caminhar Para Prevenção, Educação E Cuidado da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB junto a pessoas da comunidade.

Diante disto, pretendemos com este estudo possibilitar um re-pensar dos estudantes, sobretudo os de enfermagem, quanto a sua trajetória na instituição de ensino, principalmente no campo da saúde, pois este requer do futuro profissional, competências e habilidades muitas delas decorrentes de capacitações e vivências que contribuem para o desenvolvimento profissional.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência fundamentado em uma abordagem de natureza qualitativa, que parte da experiência vivenciada no projeto de extensão comunitária intitulado “Pé Diabético: Um Caminhar para a Prevenção, Educação e Cuidado”, subprojeto do projeto matricial denominado UniverCidades constituído por um conjunto de ações que objetiva levar os projetos dos discentes universitários aos Municípios, permitindo maior contato entre a Universidade e Comunidade através de ações de extensão.

Os desenvolvimentos das ações de extensão se deram nos municípios que firmaram acordo com a PROEX, a exemplo de Cordeiros - BA, Jequié-BA, Vitória da Conquista - BA, Piatã - BA e Itiruçu – BA.

Participaram das atividades do projeto, pessoas com Diabetes Mellitus, profissionais de saúde que atuam de maneira direta ou indiretamente na assistência, estudantes do ensino primário, fundamental e médio das escolas públicas, grupos sociais dos municípios envolvidos no projeto matricial, resultando na participação de 749 sujeitos no subprojeto.

A técnica utilizada para a produção dos resultados se deu pela experiência vivenciada nas observações sistemáticas, durante o desenvolvimento das atividades de extensão nos municípios. Foram desenvolvidas análise na produção de diário de campo, relatos verbais, imagens ilustrativas, listas de presença e etc. A técnica de análise dos dados se deu a partir da interpretação dos dados obtidos da experiência vivenciada por meio da observação e descrição das atividades no período de janeiro de 2012 a maio de 2013.

Por se tratar de uma descrição de relato de experiência, o mesmo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UESB. Porém buscaram-se cumprir os princípios éticos que devem nortear a prática das discussões das ações desenvolvidas que relatou experiências vivenciadas quais foi possível constar assim no “corpus” do relato das ações a intersubjetividade científica em todas as suas fases, de modo que buscou preservar a identidade dos envolvidos nas atividades das ações extensionistas.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

As ações extensionistas realizadas por meio desse projeto envolveram atividades educativas voltadas à prevenção e assistência referente ao tema “Pé Diabético”,

desenvolvidas por meio de: oficinas, palestras, atendimentos de enfermagem e capacitações na comunidade.

Inicialmente, a coordenação do projeto UniverCidades realiza encaminhamentos, aos municípios, um cardápio de oferta de serviços disponíveis que poderiam ser prestados por diversas áreas envolvidas, de acordo com a necessidade do município solicitante. Os grupos selecionados pelos municípios variavam desde a população em geral (criança, jovem, adultos e idosos) os profissionais de saúde, e os locais de execução das ações foram escolas, centros de saúde a outros locais públicos como UESB e feiras livres.

Após a solicitação do nosso projeto pelo município, elaboramos o plano de trabalho para cada dia de execução das atividades, no qual foi sinalizado pela secretária de saúde do local, que desenvolveríamos trabalhos com crianças nas escolas, com os pais dos estudantes e com profissionais da Saúde (fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, psicólogos).

Com o financiamento para as ações de extensão foram possíveis às realizações de Cursos, oficinas, treinamentos e capacitações, atividades desportivas e eventos planejados de acordo com a área temática, como preconizada na Política de Extensão da UESB na parte relacionada à dimensão social e cultural, afirma “fortalecer as ações de assistência à saúde, integradas ao ensino e à pesquisa, com vista à democratização e otimização do atendimento”.

Elaboramos aulas expositivas sempre com imagens ilustrativas com o tema, considerando que na turma na qual foram realizadas as ações de extensões existia um indivíduo com deficiência auditiva e o uso dessas imagens poderia facilitar o entendimento e a comunicação no momento da palestra. Este fato emerge um re-pensar como está sendo prestado o atendimento integral ao indivíduo com necessidades especiais no setor de saúde, no âmbito familiar e coletivo. Pois acreditamos que a falta de capacitação profissional em algumas áreas, ocasionaria uma “barreira de comunicação” entre o indivíduo, família e a comunidade. Portanto, é pertinente que curso de libras deveria fazer parte do curriculum acadêmico como disciplina optativa, pois facilitaria e prepararia o futuro profissional para situações que facilitariam a assistência integral como preconizada pelo SUS e melhoraria a comunicação entre profissional e o cliente.

Após explanação da temática abrimos para perguntas e respostas, onde tivemos um resultado satisfatório. Mesmo com o conhecimento empírico os participantes têm mostrado que de certa maneira já ouviu falar sobre o assunto em algum outro momento. Essa questão reforça que as atividades educativas apontam resultados positivos, sendo que acreditamos que a cada participação da comunidade nessas ações, as informações oferecidas vão sendo processadas, organizadas e colocadas em prática por todas as pessoas.

Considerando que as ações universitárias oferecem suporte as comunidades que apresentam vulnerabilidade em quaisquer situações de risco, faz-se necessário discutir questões de saúde pública voltada principalmente para a educação em saúde, visto que essas ações apresentam resultados significativos para a sociedade em geral. É necessário fazer a “extensão para buscar nas comunidades as suas necessidades e desenvolver em vários setores e vários seguimentos dos seus conhecimentos” [...] (GUSMÃO, 2001).

A extensão é uma via de mão dupla, com transito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis e um conhecimento acadêmico. Nesse pressuposto procuramos apresentar os reflexos deste processo dentro da Universidade, indicando possibilidades da integração destas atividades com as desenvolvidas no âmbito da Pró-reitoria de Extensão. Observou-se que o cuidado integral requer continuidade, pois cria vínculos, e, na extensão, significa compromisso social da universidade.

A relação entre o ensino e a extensão resulta em transformações no processo pedagógico, de maneira que os discentes constituem-se como sujeitos do ato de aprender

levando à socialização do saber acadêmico-científico e a conexão entre pesquisa e extensão é capaz de contribuir para a melhoria das condições qualitativas.

A extensão oferece a complementação da formação acadêmica dos discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, concretizadas com as práticas. Desta maneira cria-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, que são disseminados por meio do ensino e da extensão. Nesse pressuposto, considera-se que o ensino-pesquisa-extensão se apresentam no âmbito das universidades brasileiras, com maiores virtudes e expressões de compromisso social, sendo que o exercício de tais funções é tido com excelência do ensino superior, voltada para a formação acadêmica e profissional de discentes, à luz da produção do conhecimento científico.

Ao se discutir sobre as contribuições da extensão universitária brasileira para a formação acadêmica dos discentes, é preciso ter clareza não só o quanto ela está inserida nas universidades públicas e privadas, mas também na forma de atuar da comunidade acadêmica, sendo estes reflexões dos projetos político-pedagógicos dos cursos de capacitação, treinamento, aperfeiçoamento, extensão, graduação e pós-graduação ofertadas pelas instituições de Ensino Superior. Sabe-se que muito ainda se espera desse tipo de atividade, visto que o processo de solidificação, crescimento e expansão da extensão é árduo.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO

Podemos perceber com o desenvolvimento do projeto, que a participação da população nas atividades deixa-os de ser objeto para serem sujeitos ativos nas ações extensionistas executados, conseqüentemente, isso nos mostram que há um avanço significativo e motivador para trabalhar com a extensão universitária (NOGUEIRA, 2005). Nesta lógica, destacamos que o intuito não é apenas usar a comunidade como sujeitos ativos nesse processo, mas também de apresentar soluções para os compromissos sociais, e a propagação de ideia e princípios de interesse nacional.

Por meio da extensão, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. Nesse pressuposto (re) afirmamos que as ações extensionistas devem ser realizadas continuamente nas comunidades, pois apresentou resultados significativos nesse relato que foi produzido levando em conta as responsabilidades sociais de todos os envolvidos, sejam elas comunidades, universidades e/ou docentes e discentes.

Como fator de retroalimentação do sistema, a universidade se faz presente em todas as fases de formação acadêmica dos discentes, proporcionando oportunidades de aperfeiçoamento profissional. Sendo assim nos últimos anos, a Extensão Universitária se fortaleceu, ampliando o debate sobre sua importância para a formação de novos profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico e social do País (FILHO, MACULAN NELSON, 2005).

Desta maneira a oferta de serviços prestados a comunidade proporciona a universidade reconhecimento das ações intramuros, formando desta maneira, uma rede de conhecimentos que despertam interesses dos sujeitos sociais participarem ativamente nos processos desenvolvidos.

É por meio do diálogo sem coação, da inclusão e da participação de todos os membros envolvidos na relação universidade-sociedade que os projetos de extensão. Podem ser desenvolvidos com enfoque nos interesses e na busca da transformação das limitações social, política e cultural da comunidade (THIOLLENT, 2002).

A articulação universidade x sociedade, influenciam práticas acadêmicas e as estruturas curriculares. Além dessa articulação os discentes, os docentes, acreditam na extensão como campo de formação, enquanto espaço para se vivenciar diferentes práticas

sociais, na qual a universidade exercita o seu compromisso social. Tais componentes imprimem uma dinâmica ao campo extensionista, que possibilita a universidade desenvolver seu compromisso social e inserir o debate político no processo formativo em saúde.

Deste modo, ao se perseguir a articulação da extensão com ensino e pesquisa, as funções da universidade, incentiva-se na flexibilização curricular, posto que esta se associe à formação crítica e cidadã. Assim, são construídos novos parâmetros para as “salas” de aulas.

O desenvolvimento das ações extensionistas na comunidade reforça que a promoção da saúde realizada continuamente se torna eficaz na prevenção e agravos das doenças. Disto isso, as contribuições das ações desenvolvidas serão detalhadas em subcapítulos a seguir, destacando-se para os benefícios oriundos desse relato tanto para a comunidade como para a universidade e o discente.

Subcategoria I – COMUNIDADE

Considerando que as ações universitárias oferecem suporte as comunidades que apresentam vulnerabilidade em quaisquer situações de risco, faz-se necessário discutir questões de saúde pública voltada principalmente para a educação em saúde, visto que essas ações apresentam resultados significativos para a sociedade em geral.

As iniciativas desenvolvidas na comunidade buscam fomentar a ampliação da capacidade comunitária para intervir na sua própria realidade, gerando benefícios que podem ser compartilhados e reproduzidos em outras comunidades, com o intuito de solucionar problemas sociais. Desta maneira, faz-se necessário criar estratégias para se inserir na comunidade que será assistida, porém essa inserção repentina resulta em uma “camuflagem” dos problemas.

Consideramos extremamente válido que a resolução dos problemas da comunidade é essencial, entretanto, isso não significa que uma postura de resolução destas carências seja adotada por apenas um único contato com a comunidade. Por meio da extensão, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade.

Nesse pressuposto (re) afirmamos que as ações extensionistas devem ser realizadas continuamente nas comunidades, pois apresentou resultados significativos nesse relato que foi produzido levando em conta as responsabilidades sociais de todos os envolvidos, sejam elas comunidades, universidades e/ou docentes e discentes.

Subcategoria II – UNIVERSIDADE

Como fator de retroalimentação do sistema, a universidade se faz presente em todas as fases de formação acadêmica dos discentes, proporcionando oportunidades de aperfeiçoamento profissional.

Sendo assim nos últimos anos, a Extensão Universitária se fortaleceu, ampliando o debate sobre sua importância para a formação de novos profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico e social do País (FILHO, MACULAN NELSON, 2005).

Desta maneira a oferta de serviços prestados a comunidade proporciona a universidade reconhecimento das ações intramuros, formando desta maneira, uma rede de conhecimentos que despertam interesses dos sujeitos sociais participarem ativamente nos processos desenvolvidos.

A articulação universidade x sociedade, influenciam práticas acadêmicas e as estruturas curriculares. Além dessa articulação os discentes, os docentes, acreditam na extensão como campo de formação, enquanto espaço para se vivenciar diferentes práticas sociais, na qual a universidade exercita o seu compromisso social. Tais componentes imprimem uma dinâmica ao campo extensionista, que possibilita a universidade desenvolver seu compromisso social e inserir o debate político no processo formativo em saúde.

Deste modo, ao se perseguir a articulação da extensão com ensino e pesquisa, as funções da universidade, incentiva-se na flexibilização curricular, posto que esta se associe à formação crítica e cidadã. Assim, são construídos novos parâmetros para as “salas” de aulas.

Subcategoria III – DISCENTE

A extensão universitária tem se configurado, como um espaço de formação profissional e de ricas e qualitativas aprendizagens, onde os acadêmicos compartilham conhecimentos e vivências de diferentes áreas do saber, bem como experimentam a tomada de decisão, percebendo enquanto futuros profissionais desenvolvendo qualidades e habilidades relevantes para o desenvolvimento da prática profissional, compreendendo a mesma como práxis, ou seja, sem desvinculá-la da teoria social aprendida.

A relação entre o ensino e a extensão resulta em transformações no processo pedagógico, de maneira que os discentes constituem-se como sujeitos do ato de aprender levando à socialização do saber acadêmico-científico e a conexão entre pesquisa e extensão é capaz de contribuir para a melhoria das condições para que haja qualitativas de vida.

A extensão oferece a complementação da formação acadêmica dos discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, concretizadas com as práticas. Desta maneira cria-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, que são disseminados por meio do ensino e da extensão.

Nesse pressuposto, considera-se que o ensino-pesquisa-extensão se apresentam no âmbito das universidades brasileiras, com maiores virtudes e expressões de compromisso social, sendo que o exercício de tais funções é tido com excelência do ensino superior, voltada para a formação acadêmica e profissional de discentes, à luz da produção do conhecimento científico.

Ao se discutir sobre as contribuições da extensão universitária brasileira para a formação acadêmica dos discentes, é preciso ter clareza não só o quanto ela está inserida nas universidades públicas e privadas, mas também na forma de atuar da comunidade acadêmica, sendo estes reflexões dos projetos político-pedagógicos dos cursos de capacitação, treinamento, aperfeiçoamento, extensão, graduação e pós-graduação ofertadas pelas instituições de Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando na relevância da execução dos projetos de extensão comunitária, ressaltamos que as atividades extensionistas deveriam ser promovidas continuamente, visto que estas possibilitam enriquecimento acadêmico, institucional e populacional, vez que promove educação em saúde contribui para o empoderamento e promoção da cidadania e do autocuidado, além da troca de conhecimentos práticas e saberes entre discente, profissionais de saúde e comunidade, reafirmando assim a função social da universidade.

O trabalho realizado demonstra que o desenvolvimento das ações de extensão universitária contribui para o crescimento acadêmico e profissional, além de inserir a universidade no contexto loco-regional potencializando sua função social ao possibilitar às comunidades conhecimentos, práticas e saberes voltado para os principais problemas de saúde pública, neste caso a complicação do diabetes mellitus conhecida por “Pé diabético”.

As ações de extensão universitária têm um caráter positivo nas representações sociais e na participação da comunidade, tendo estes como sujeitos ativos no processo de construção da cidadania. Além das suas limitações, as extensões universitárias vêm crescendo significativamente na comunidade externa, isso afirma o que este relato demonstrou.

Compreendemos, assim, que a universidade deve planejar e executar as atividades de extensão respeitando, e não violando, os valores e a cultura popular. A universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Conclui-se que o aprendizado acadêmico e pessoal de atividade dessa natureza, se dá no universo de trocas entre teorias e práticas objetivas e subjetivas para a construção do saber individual e coletivo, nesse caminho percorrido buscou-se contribuir para a minimização dos danos causados pela progressão da neuropatia diabética trabalhando a questão da educação em saúde, tendo enfoque na sensibilização e na prevenção de possíveis agravos como o “Pé Diabético”.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, L. da S. Exercícios e notas para formular umas pesquisas, Rio de Janeiro: Papel virtual, 2000. 74p.
- DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES / Sociedade Brasileira de Diabetes. – [3.ed.]. – Itapevi, SP: A. Araújo Silva Farmacêutica, 2009.
- FIGUEIREDO, D. M.; RABELO, F. L. A. Diabetes insipidus: principais aspectos e análise comparativa com diabetes mellitus. *Semina Cienc. Biol. Saúde, Londrina*, v. 30, n. 2, p. 155- 162 jul./dez. 2009.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa- extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília: MEC/SESu, 2006.
- GRILLO, M. F. F.; GORINI, M. I. P. C. Caracterização de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2. *Rev. Bras. Enferm., Brasília*, v. 60, n. 1, p. 49-54, jan./fev. 2007.
- HADDAD, M. DO C. L., BORTOLETTO, M. S. S., SILVA, R. S. Amputação de membros inferiores de portadores de diabetes mellitus: análise dos custos da internação em hospital público. *Cienc Cuid Saude* 2010 Jan/Mar; 9(1): 107-113.
- MARTIN, V. T., RODRIGUES, C. D. S., CESARINO, C. B. Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 out/dez; 19(4): 621-5.
- NERY¹, V. A. S.; NERY², I. G.; NERY³, W. G. Educação popular em saúde: um instrumento para a construção da cidadania C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.5, n.1, p.94-109, jan./dez. 2012.
- NERY², I. G, ANDRADE, M. C. de. Prevenção da transmissão vertical de HIV de mulheres cadastradas em um centro de referência DST's no interior da Bahia, projeto de pesquisa, UESB Jequié, 2013.
- NOGUEIRA, M.D.P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D.S. (Org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: UNB, 2001. p.57-72.
- OCHOA-VIGO K, PACE AE. Pé diabético: estratégias para prevenção. *Acta Paul Enferm* 2005; 18(1): 100-9.
- PORIÚNCULA M.V.P. et al. Análise de fatores associados à ulceração de extremidades em indivíduos diabéticos com neuropatia periférica. *Arq. bras. endocrinol. metab.* 2007 out. 51(7): 1134-42.
- RAMSEY, S.D. et al. Incidence, outcomes, and cost of foot ulcers in patients with diabetes. *Diab.Care*, v.22. n.3, p.382-7, 1999.
- REZENDE ET AL. Custo de Internações por Pé Diabético no SUS. *Arq Bras Endocrinol Metab* 2008; 52/3.
- SILVA, E. C. DA, HADDAD, M. DO C. L., ROSSANEIS, M. A. Avaliação de um Programa Sistematizado de Cuidados com os Pés na Perspectiva dos Pacientes com Diabetes Mellitus. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde* 2013;15(1):21-5.

THOMPSON, P, 1935 – Avoz do passado: história oral/ Paul Thompson; tradução Lólio Lourenço de Oliveira – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 1 História – Metodologia. 2. História oral I Título.